

CONSUMO DE REFRIGERANTES E SUCOS ARTIFICIAIS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS. PNDS-2006

DA SILVA, Nathália Victória Pinto¹; MUNIZ, Ludmila Correa²; VIEIRA, Maria de Fátima Alves³

¹Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Nutrição; ²Universidade Federal de Pelotas/Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia; ³Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Nutrição.
e-mail: nath_vic@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil. Durante a infância, cuidados específicos com a alimentação são necessários, pois as práticas alimentares são importantes determinantes das condições de saúde da criança (CASTRO; NOVAES; SILVA et al, 2005). Além disso, hábitos alimentares adquiridos nessa fase da vida podem permanecer na adolescência e idade adulta, repercutindo, muitas vezes, de maneira negativa sobre a saúde desses indivíduos (OLIVEIRA; CERQUEIRA; SOUZA et al, 2003).

A inadequação alimentar, entretanto, é capaz de interferir no estado de saúde da criança, além de ser um fator determinante no aparecimento de carências nutricionais ou patologias associadas ao excesso nutricional, como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e obesidade infantil (FIDELIS e OSÓRIO, 2007).

Mais recentemente, acredita-se que as elevadas prevalências de sobrepeso e obesidade, entre menores de cinco anos, sejam atribuídas, entre outros fatores, ao maior acesso a alimentos industrializados, que frequentemente fazem parte do hábito alimentar infantil. A atual evidência científica aponta um baixo consumo de frutas, hortaliças e leite, sobretudo entre crianças e adolescentes, como consequência de um maior consumo de guloseimas (salgadinhos, bolachas recheadas, doces) e bebidas com adição de açúcar, como sucos artificiais e refrigerantes (TRICHES e GIUGLIANI, 2005).

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) é um inquérito domiciliar de abrangência nacional, que fornece subsídios para avaliar os avanços que estão ocorrendo na saúde de crianças e mulheres brasileiras. Entre outros aspectos relacionados à saúde, a pesquisa disponibiliza informações sobre o consumo alimentar de crianças menores de cinco anos de idade.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi descrever a frequência e os fatores associados ao consumo de refrigerantes e sucos artificiais pelas crianças menores de cinco anos de idade incluídas na PNDS do ano de 2006.

2 METODOLOGIA

A PNDS 2006, realizada pelo Ministério da Saúde, é um inquérito domiciliar, com amostragem probabilística complexa e representatividade para áreas urbanas e rurais das cinco macrorregiões geográficas brasileiras. O presente estudo, do tipo transversal descritivo, refere-se a uma análise secundária da base de dados da

PNDS 2006. A população alvo do estudo são todas as crianças com idades entre zero e 59 meses (menores de cinco anos de idade), filhos das mulheres entrevistadas e residentes no mesmo domicílio. Os dados utilizados foram coletados entre novembro de 2006 e maio de 2007. Os procedimentos empregados pela pesquisa com relação à amostragem e à coleta de dados são descritos detalhadamente em outra publicação (BRASIL, 2006)

O consumo de refrigerantes e sucos artificiais constitui o desfecho do estudo. As características de consumo alimentar das crianças avaliadas foram obtidas através da frequência de consumo de alimentos nos últimos sete dias. A frequência de consumo foi categorizada em raramente ou nunca (menos de uma vez por semana), de 1 a 3 vezes por semana, de 4 a 6 vezes por semana e diariamente.

As seguintes variáveis independentes foram estudadas: sexo, idade e estado nutricional da criança, escolaridade materna, idade materna e área de residência (urbana e rural). O estado nutricional das crianças foi avaliado segundo critério de classificação proposto pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006). No presente estudo, para avaliação do déficit e excesso de peso foi usado o índice peso para altura segundo idade e sexo (P/A). Considerou-se déficit a ocorrência do correspondente índice inferior a -2 escores z. Foram consideradas com excesso de peso as crianças que apresentaram o índice P/A superior a +2 escores z.

O programa utilizado para a entrada de dados foi o CSPPro (Census and Survey processing System) software desenvolvido pelo Bureau do Censo Norte – Americano. Os dados foram analisados no programa estatístico Stata (versão 11.0), utilizando o comando *svyset* para definir os pesos amostrais e conglomerados e o prefixo *svy* em todas as análises realizadas, tendo em vista a complexidade do processo de amostragem. Realizou-se análise descritiva das variáveis estudadas através de frequências relativas e absolutas. Para as análises de associação foi utilizado o teste qui-quadrado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 13.056 domicílios com mulheres entrevistadas na faixa etária de 15 a 49 anos foram identificadas 4.955 crianças menores de cinco anos, das quais 3.789 possuíam informações sobre o consumo de refrigerantes e sucos artificiais.

Das 4.955 crianças analisadas, 80,6 % residiam em domicílio urbano, 52,2% eram meninos e cerca de 7% apresentavam sobrepeso. A maioria das mães tinha idade entre 20 a 29 anos (57,2%), e 72,2% possuíam de 5 a 11 anos completos de estudo.

A Tabela 1 apresenta a frequência de consumo de refrigerante e sucos artificiais nos últimos sete dias para o total de amostra e após estratificação por sexo. Observa-se que, em geral, 25,2% das crianças não tomaram refrigerante e suco artificial na última semana e 22,1% consumiram estas bebidas diariamente. Não foi encontrada diferença significativa entre os sexos ($p = 0,28$). Segundo Harnack et al, o consumo de refrigerante é preferido ao invés de bebidas mais nutritivas como leite e suco de frutas (HARNACK et al, 1999).

Com relação ao consumo diário de refrigerante e sucos artificiais, as variáveis “situação do domicílio” e “idade da criança” foram as únicas que se mostraram associadas de forma significativa com o desfecho. Uma maior

prevalência de consumo diário de refrigerante e sucos artificiais foi observada entre crianças residentes em domicílios urbanos (25,3%), em comparação àquelas que residem na zona rural (9,1%); e entre as crianças com idade entre 48 e 59 meses (26,7%), em comparação as menores de um ano de idade (9,3%). Um fator que poderia justificar os resultados é a recente e excessiva comercialização de grande variedade dessas bebidas. Além disso, deve-se considerar a influência dos pais, sendo eles que muitas vezes determinam a escolha alimentar das crianças.

Tabela 1. Frequência de consumo de refrigerante e suco artificial nos últimos sete dias no total da amostra e após estratificação por sexo. PNDS, 2006.

Consumo de refrigerante e suco artificial	% (IC95%)			P
	Geral (n=3789)	Meninos (n=1977)	Meninas (n=1812)	
Não tomou	25,2 (22,9-27,5)	25,1 (22,0-28,2)	25,3 (21,8-28,8)	0,28
1 dia	16,7 (14,4-19,0)	15,2 (12,3-18,0)	18,4 (14,8-22,1)	
2 a 3 dias	24,6 (22,2-27,0)	25,1 (21,8-28,4)	24,0 (20,6-27,4)	
4 a 6 dias	11,4 (9,6-13,2)	10,6 (8,4-12,8)	12,3 (9,4-15,2)	
Diariamente	22,1 (19,8-24,5)	24,1 (20,7-27,4)	20,0 (16,8-23,2)	

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a prevalência de consumo diário de refrigerantes e sucos artificiais foi elevada e, que este consumo está diretamente relacionado a idade, ou seja, quanto maior a idade da criança, maior o consumo de tais bebidas. Além disso, crianças que residem em zona urbana estão consumindo mais refrigerantes e sucos artificiais em comparação com as crianças da zona rural.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS, 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança.** Brasília, DF, 2009.

CASTRO, Teresa Gontijo; NOVAES, Juliana Farias; SILVA, Márcia Regina; et al. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais, **Revista de Nutrição**, Brasil, v.18, n. 3, p.321-330, maio/jun. 2005.

FIDELIS, Cristiane Martins Ferreira; OSÓRIO, Mônica Maria. Consumo alimentar de macro e micronutrientes de crianças menores de cinco anos no Estado de Pernambuco, Brasil, **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Brasil, v.7, n.1, p.63-74, jan./mar. 2007

HARNACK, L.; STANG, J.; STORY, M. Soft drink consumption among US children and adolescents, nutritional consequences, **Journal of the American Dietetic Association**, v. 99, p. 436-441, april 1999.

OLIVEIRA, Ana Mayra A.; CERQUEIRA, Eneida M.M.; SOUZA, Josenira da Silva; et al. Sobrepeso e obesidade infantil: Influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA, **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metodologia**, Brasil, v.47, n.2, p.144-150, abr. 2003.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares, **Revista de Saúde Pública**, Brasil, v.39, n.4, p.541-547, 2005.

World Health Organization. **WHO Child Growth Standards**: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, 2006.